

**Anexo III - PROJETO AGRO +  
Café**

**Período de referência:** agosto e setembro de 23

Ação: Análise econômica – Programa ATEG Café + Forte, baseada na metodologia construída e apresentada no 6º Relatório parcial do Projeto AGRO+.

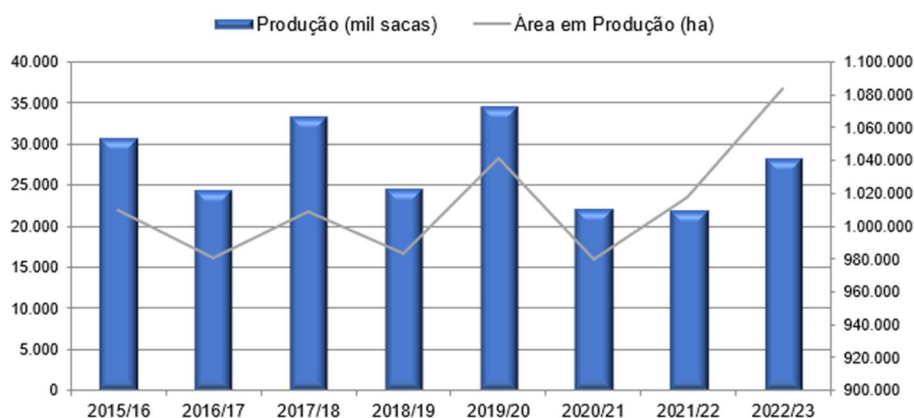
O texto foi elaborado pela analista Ana Carolina Alves Gomes, realizando análise de informações de safra de café 2022/23, cenário econômico da cadeia e dados do SISATEG Café compartilhados pela GATG, João Thomaz Cruz Silva.

## ANÁLISE ECONÔMICA DA CADEIA PRODUTIVA DO CAFÉ

De acordo com dados da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), Minas Gerais produzirá volume de café 28,8% maior que a safra anterior, alcançando 28,3 milhões de sacas em 1,1 milhões de hectares. A safra passada, ano de bialidade positiva, foi penalizada por adversidades climáticas nas diversas regiões produtoras, com baixas precipitações pluviométricas, longas estiagens e temperaturas acima do normal durante grande parte do seu desenvolvimento.

Nesta safra de 2023, que seria de bialidade negativa é notado inversão de ciclo, ou seja, a estimativa para a produção cafeeira em Minas Gerais sinalizou um crescimento por duas safras consecutivas, uma vez que ao comparar a safra atual com a última de baixo ciclo (2021), quando foram produzidas 22,1 milhões de sacas, o resultado da presente safra é 27,8% superior (Figura 1).

**Figura 1** - Evolução da Safra 2023 de café em Minas Gerais – produção e área.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em dados da Conab (2023).

Detalhando as condições nas principais regiões produtoras de Minas Gerais, observa-se que o Sul de Minas recebeu os maiores acumulados de chuvas no último período, viabilizando a recuperação das lavouras e possibilitando melhorar o teor de água no solo e manutenção do balanço hídrico adequado ao metabolismo das plantas em fases fundamentais durante a expansão e a granação. Esse fato contribuiu para que os frutos atingissem maiores peneiras e peso. Mas, embora as perspectivas tenham melhorado nos últimos meses, ainda não se deve alcançar potenciais produtivos excepcionais, visto que houve um comprometimento em virtude das intempéries climáticas que depauperaram as lavouras e não permitiram plena recuperação vegetativa. Ademais, de forma pontual, a região foi atingida por chuvas de granizo e danificaram lavouras que precisaram de tratamentos mais drásticos. As chuvas ao mesmo tempo que recuperaram parte do potencial vegetativo, trouxeram excessos e umidade que propiciaram desenvolvimento de doenças, especialmente as fúngicas, devido à dificuldade dos tratamentos fitossanitários, além da derrubada de frutos mais precoces e atraso nas aplicações de defensivos e fertilizantes. A expectativa é a região finalizar 2023 com volume de 13,3 milhões de sacas, correspondente a 47% da produção estadual.

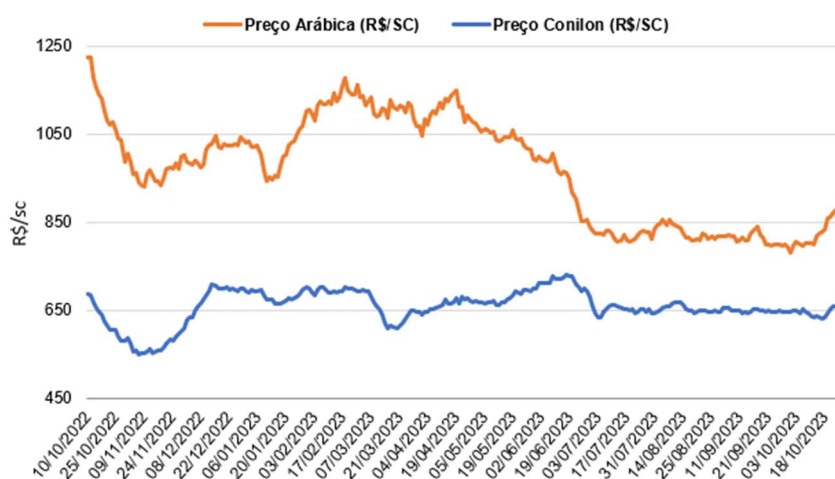
Na região do Cerrado Mineiro, o cenário será mais otimista em comparação a safra anterior. Espera-se produzir 6,9 milhões de sacas, valor 66,7% maior que em 2022. As lavouras irrigadas e as chuvas com distribuição mais homogênea e volumes generosos ajudaram na recuperação vegetativa das plantas, permitindo expressar melhor o potencial produtivo em 2023. Além do aumento de área em produção em 9,8%, ampliando cerca de 17,8 mil hectares a mais em produção, dada recuperação da geada de 2021.

Na região das Montanhas de Minas (Matas e Caparaó), as condições climáticas foram as que mais influenciaram na estimativa de incremento no rendimento da cultura em comparação à safra passada. Apesar do período mais seco no final da granação, a umidade armazenada no solo garantiu uma boa granação dos frutos. Reflexo sentido no volume total esperado para a região, que estima produzir 7,2 milhões de sacas, redução de 2,9% em relação a safra anterior.

Já na região Chapada de Minas, os níveis pluviométricos foram bem baixos e insuficientes para a demanda hídrica do café, especialmente de granação dos frutos. Porém, o alto percentual de lavouras irrigadas ajudou a suplementar as requisições hídricas e manter a expectativa de bom desempenho produtivo. Espera-se produzir 868,7 mil sacas, valor 8,1% maior que 2022. Ressalta-se também um elevado incremento sobre as áreas em produção (+5,5%), possivelmente associado com a formação de novas áreas cultivadas e/ou renovação de lavouras mais velhas.

Contrário a evolução na produção, os preços do café seguiram o movimento de queda em 2023. Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), os valores médios<sup>1</sup> para o café arábica ficaram em torno de R\$ 960,32 por saca e para conilon R\$ 665,55 por saca, com variação negativa de 24% e de 9%, respectivamente, se comparado ao mesmo período de 2022.

**Figura 2 - Evolução do preço de café arábica e conilon – por dia.**



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em dados da Cepea (2023).

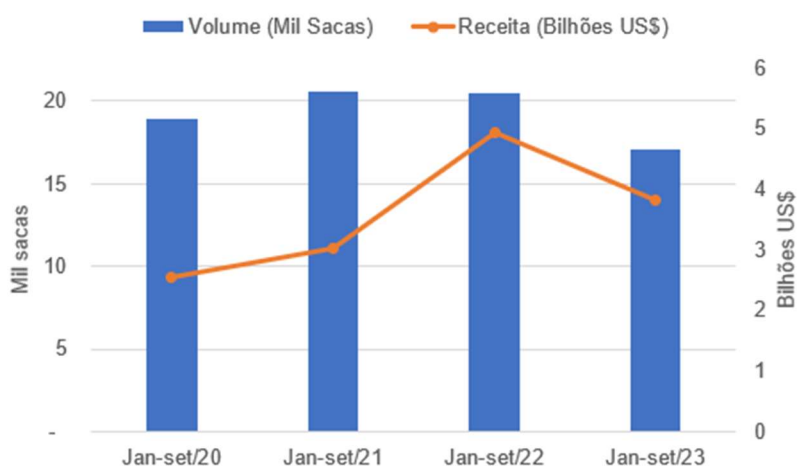
<sup>1</sup> Valores médios em 2023 (até 27/10/2023)

O equilíbrio entre a oferta e demanda puxam o preço para baixo. O mercado comprador já precifica o café antecipadamente diante do julgamento de que a próxima safra será boa diante da evolução satisfatória das floradas nas fazendas brasileiras, e pelas previsões climáticas de bons volumes de chuva e temperaturas mais amenas para o fim do desenvolvimento das flores e a transformação em chumbinhos.

Queda também sentiu o setor de exportações. Segundo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ) de janeiro a setembro foram embarcadas 26,25 milhões de sacas de cafés brasileiros, redução de 9,1% em relação ao mesmo intervalo no ano passado. A receita caiu 17,1%, para US\$ 5,547 bilhões, relacionando pelos preços internacionais de café arábica em queda, pouco atrativos para os cafeicultores brasileiros.

Já as exportações estaduais, de acordo com dados da Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (SEAPA), totalizaram neste período um volume de 17,1 milhões de sacas, cerca de 22,5% menor, e receita também menor em 16,4% se comparado aos primeiros nove meses do ano anterior.

**Figura 3** - Evolução das exportações mineiras de café em volume e receita – por período.



Fonte: Elaborado pela GDA/Faemg com base em dados da Sepea (2023).

Os números mostram um movimento atípico para esta época do ano, quando há a entrada de café novo no mercado. Porém, como é possível visualizar na Figura 3, os números de queda refletem os problemas na produção existentes nos últimos 2 anos devido a adversidades climáticas, que reduziu a oferta de cafés oriundos de Minas Gerais, principal origem produtora, e consequentemente as exportações e estoques de cafés no mundo.

## EXPECTATIVA CLIMÁTICA

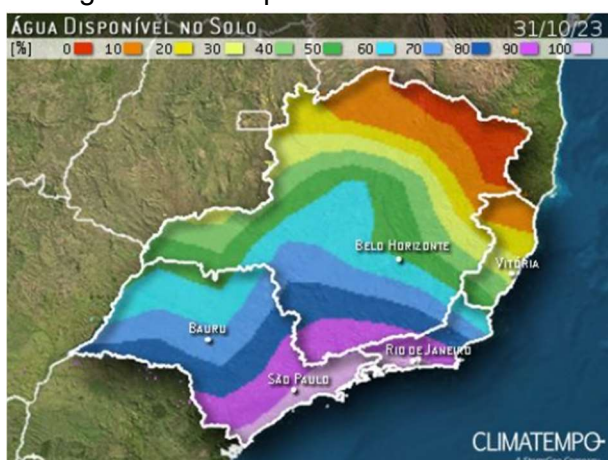
Em novembro é época para adubação e fase crucial para o pagamento da florada, além dos controles de mato e fitossanitário.

Para viabilizar tais ações a chuva é indispensável. Há previsões de chuvas fortes e generalizadas em Minas Gerais. Com o aumento das chuvas o calor deve reduzir sobre as principais áreas produtoras.

Essas chuvas devem ajudar na recuperação, de uma forma mais homogênea, da umidade no solo nas áreas produtoras de café.

Ao longo do mês de outubro/23 a disponibilidade de água no solo nas regiões produtoras em Minas Gerais foi superior a 40% (Figura 4), chegando a índices de 90% na região da Mantiqueira de Minas (Sul de Minas).

**Figura 4** – Disponibilidade de água no solo – percentual.



Fonte: Broadcast Agro/Climatempo (2023).

As condições climáticas estão favoráveis no momento. Porém, para safra 2024 ainda é cedo para estimar seus reflexos, pois, precisa-se de chuvas em volumes e de temperaturas adequados para enchimento dos grãos e permitir manutenção dos tratos culturais de verão.

## CRÉDITO PARA CAFEICULTURA – FUNCAFÉ

Os produtores de café do Brasil já podem acessar recursos em alguns agentes financeiros que operam as linhas de crédito do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Em outubro foi divulgado pelo MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária) 44 agentes habilitados, sendo todos habilitados para liberação do recurso aos produtores que demandarem (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição dos recursos Funcafé em Minas Gerais.

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	MONTANTE	LINHA DE CRÉDITO	VALOR CONTRATADO	VALOR LIBERADO	VALOR APLICADO
Cresol Secoper	2,0	Custeio	2,0	0,3	0,3
		Comercialização	122,8	122,8	82,2
Banco Safra	245,8	Custeio	50,0	50,0	49,0
		FAC	72,9	72,9	17,6

<i>Sicredi</i>	320,6	<i>Capital de Giro</i>	36,9	30,0	8,6
		<i>Comercialização</i>	122,8	75,0	52,8
		<i>FAC</i>	72,9	72,9	18,3
		<i>Custeio</i>	85,1	60,5	35,6
		<i>Recuperação de Cafezais</i>	2,8	2,0	1,0
<i>Rabobank</i>	317,8	<i>Capital de Giro</i>	36,9	36,9	9,9
		<i>Comercialização</i>	122,8	122,8	96,4
		<i>FAC</i>	72,9	67,8	5,1
		<i>Custeio</i>	85,1	85,1	42,0
<i>Itaú Unibanco</i>	287,7	<i>Capital de Giro</i>	36,9	36,9	11,0
		<i>Comercialização</i>	122,8	122,8	117,9
		<i>Custeio</i>	55,0	50,0	28,9
		<i>FAC</i>	72,9	50,0	27,1
<i>Banco Sicoob</i>	317,8	<i>Comercialização</i>	122,8	122,8	31,7
		<i>Capital de Giro</i>	36,9	36,9	18,0
		<i>Custeio</i>	85,1	50,0	2,9
		<i>FAC</i>	72,9	72,9	46,0
<i>Sicoob Credivar</i>	142,1	<i>Capital de Giro</i>	25,0	25,0	16,0
		<i>Comercialização</i>	15,0	15,0	10,0
		<i>Custeio</i>	85,1	85,1	75,6
		<i>FAC</i>	15,0	15,0	3,0
		<i>Recuperação de Cafezais</i>	2,0	2,0	1,7
<i>BDMG</i>	232,7	<i>Capital de Giro</i>	36,9	36,9	18,0
		<i>Comercialização</i>	122,8	122,8	72,8
		<i>FAC</i>	72,9	72,9	67,9
<i>Crediminas</i>	225,0	<i>Capital de Giro</i>	36,9	36,9	27,0
		<i>Comercialização</i>	103,0	50,0	15,5
		<i>Custeio</i>	85,1	50,0	34,5
<i>Santander</i>	317,8	<i>Capital de Giro</i>	36,9	36,9	0,5
		<i>Comercialização</i>	122,8	122,8	69,9
		<i>Custeio</i>	85,1	50,0	22,6
		<i>FAC</i>	72,9	72,9	9,6
<i>Votorantim</i>	282,7	<i>Capital de Giro</i>	36,9	26,9	6,9
		<i>Comercialização</i>	122,8	122,8	109,8
		<i>Custeio</i>	50,0	40,0	25,0
		<i>FAC</i>	72,9	50,0	20,6
<i>Sicoob Belcredi</i>	2,0	<i>Comercialização</i>	2,0	2,0	2,0
<i>Sicoob Coopacredi</i>	90,1	<i>Comercialização</i>	15,0	15,0	10,9
		<i>Custeio</i>	75,1	75,1	48,0
<i>Sicoob Credicarpa</i>	40,0	<i>Comercialização</i>	10,0	3,0	2,7
		<i>Custeio</i>	30,0	10,0	10,0

### Sistema Faemg Senar

<i>Sicoob Credicarmo</i>	31,0	<i>Comercialização</i>	1,0	0,3	0,2
		<i>Custeio</i>	30,0	30,0	5,2
<i>Sicoob Montecredi</i>	4,0	<i>Comercialização</i>	2,0	2,0	2,0
		<i>Custeio</i>	2,0	2,0	2,0
		<i>Capital de Giro</i>	34,8	34,8	34,8
<i>Sicoob Agrocredi</i>	167,7	<i>Comercialização</i>	30,0	30,0	11,1
		<i>Custeio</i>	80,1	50,0	26,7
		<i>FAC</i>	20,5	20,5	20,0
		<i>Recuperação de Cafezais</i>	2,4	2,4	0,0
<i>Banco Inter</i>	60,0	<i>Custeio</i>	15,0	13,2	13,2
		<i>Capital de Giro</i>	15,0	10,0	10,0
		<i>FAC</i>	30,0	30,0	25,0
<i>Bradesco</i>	317,8	<i>Capital de Giro</i>	36,9	22,0	6,5
		<i>Comercialização</i>	122,8	111,3	3,3
		<i>FAC</i>	72,9	32,3	32,3
		<i>Custeio</i>	85,1	57,8	53,5
<i>Banco do Brasil</i>	207,9	<i>Comercialização</i>	122,8	50,0	8,6
		<i>Custeio</i>	85,1	50,0	22,2
<i>Sicoob Credinter</i>	60,0	<i>Comercialização</i>	5,0	5,0	0,7
		<i>Custeio</i>	55,0	50,0	24,0
<i>Cresol Baser</i>	120,4	<i>Capital de Giro</i>	30,4	5,5	0,0
		<i>Comercialização</i>	40,0	10,0	0,0
		<i>Custeio</i>	50,0	11,2	2,7
<i>Outros agentes</i>	1.233,7		1.233,7	1.198,7	455,4
<b>TOTAL</b>	<b>5.026,6</b>	<b>-</b>	<b>5.026,6</b>	<b>4.309,7</b>	<b>2.142,1</b>

Fonte: Elaborados pela GDA/Faemg com base nos dados do MAPA (2023).

O montante total de R\$ 6,37 bilhões para a safra 2023/24 foi distribuído para as linhas: 1) Custeio (R\$ 1,6 bilhão), 2) Comercialização (R\$ 2,3 bilhões), 3) FAC – Financiamento para Aquisição de Café (R\$ 1,5 bilhão), 4) Capital de giro (R\$ 883,7 milhões) e 5) Recuperação de cafezais danificados (R\$ 30 milhões) aos juros de 11% ao ano.

Deste total Minas Gerais tem contratado 79% do montante, correspondente a R\$5,0 bilhões distribuídos para as linhas de comercialização (R\$ 2,1 bilhões), custeio (R\$ 1,4 bilhões), FAC (R\$ 927,1 milhões), Capital de Giro (R\$ 573,2 milhões) e Recuperação de cafezais danificados (R\$ 7,2 milhões), onde já foi liberado R\$ 4,3 bilhões, ou seja, 86% do disponibilizado até o momento, ficando R\$ 726,9 milhões à serem contratado pelos produtores ou demais beneficiários aptos.